

TENDÊNCIAS

18 AGO 1989

ESTADO DE SÃO PAULO

O Brasil se acomoda à inflação e aos juros

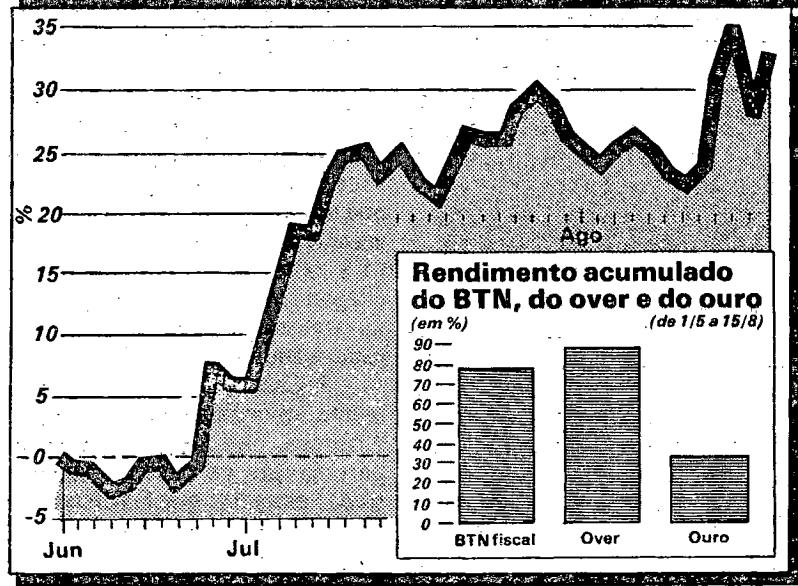
Fábricas e lojas se mantêm ativas e o setor privado investe apesar das incertezas

ROLF KUNTZ

A economia acomodou-se à inflação de 30% ao mês e aos juros reais positivos e continua a funcionar com aparente normalidade. Os consumidores retraírem-se um pouco desde a segunda quinzena de junho, quando chegou o descongelamento, mas no comércio ainda se fala em vendas "razoáveis". As indústrias se mantêm ativas, para permitir a recomposição dos estoques das lojas e para atender, em alguns casos, a encomendas de quem já programa o fim do ano. Apesar de todas as incertezas, o investimento privado ainda não desabou. Os fabricantes de máquinas e equipamentos seriados contrataram pessoal em junho e julho. O emprego no setor, em queda contínua a partir de novembro, voltou a subir, com acréscimo acumulado de 1% em dois meses. A redução dos financiamentos de longo prazo pode atrapalhar alguns programas de expansão e modernização de empresas, mas seus eventuais efeitos a partir do início de agosto ainda não foram medidos. O chamado

A especulação reage

Variação acumulada de ouro — BM&F (de 15/5 a 16/8)



lado real da economia — correspondente às atividades de produção e de vendas de bens e serviços — mantém, portanto, um vigor até surpreendente. A ampla indexação de preços e de salários ajuda a entender o quadro.

Do lado monetário, algum controle vem sendo mantido, segundo informações de fontes do Banco Central. A política de juros, portanto, vem produzindo resultados razoavelmente positivos.

O mais importante desses resultados é a rolagem mais ou menos tranquila, no dia a dia, dos débitos representados pelos títulos do Tesouro.

Há cerca de uma semana, no entanto, dois mercados especulativos, o do ouro e o do dólar paralelo, começaram a reagir, depois de 45 dias de calma. Pode ser apenas um "ajuste técnico" ou um sinal de nova onda de inquietação.

SIRIO